

Reprodução assistida cresce no Brasil e movimenta o setor. Especialistas explicam diferenças entre inseminação artificial e fertilização in vitro, mitos comuns e impacto da idade no sucesso dos tratamentos

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Abusca por técnicas de reprodução assistida tem aumentado significativamente nos últimos anos, impulsionada por mudanças sociais, novas configurações familiares e o adiamento da maternidade. Segundo a ginecologista e especialista em reprodução humana Tatianna Ribeiro, as principais causas de procura incluem alterações de ovulação, baixa motilidade dos espermatozoides, infertilidade sem causa aparente e maternidade solo ou por casais homoafetivos. "Também observamos pacientes com dificuldade de o espermatozoide atravessar o muco cervical, o que reduz a chance de concepção espontânea", explica. Dados publicados em 2023 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que uma em cada seis pessoas são afetadas pela infertilidade.

A inseminação artificial costuma ser indicada quando a mulher apresenta ovulação irregular, boa reserva ovariana e trompas uterinas permeáveis, além de casos com alterações seminais leves. A ginecologista alerta que a idade é um dos fatores mais determinantes. "Após os 35 anos, existe queda acentuada na quantidade e na qualidade dos óvulos, aumentando o risco de anomalias cromossômicas e reduzindo o sucesso do tratamento", afirma.

Nos casos de infertilidade masculina, alterações como baixa concentração, motilidade insuficiente e fragmentação elevada do DNA espermático podem comprometer a efetividade da técnica. Como os espermatozoides ainda precisam "nadar" até o encontro com o óvulo, parâmetros adequados são essenciais. Antes da indicação do procedimento, são solicitados exames hormonais, ecografia transvaginal, avaliação tubária e sorologias exigidas pela Anvisa, além do espermograma e testes prognósticos.

Embora minimamente invasiva, a inseminação apresenta risco de gestação múltipla quando há estímulo ovariano com mais de um folículo. Para reduzir esse índice, o ciclo pode ser cancelado ou convertido para fertilização in vitro. Entre os mitos comuns relatados pela especialista estão a confusão entre as duas técnicas e a ideia de que o procedimento garante gravidez na primeira tentativa. "As taxas ficam entre 10% e 15% por ciclo", destaca.

O desgaste emocional também influencia o resultado. O estresse pode afetar hormônios e adesão ao tratamento, e, por isso, Tatianna recomenda acompanhamento psicológico. Avanços recentes na área incluem sistemas automatizados para preparo seminal, monitoramento ultrassonográfico auxiliado por inteligência artificial e protocolos personalizados, tornando o processo mais seguro e menos desconfortável. Na rede pública, o acesso ocorre via regulação e está disponível em poucos centros. Em Brasília, o Hospital Materno Infantil é o único que realiza fertilização in vitro gratuita.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Caminhos até a

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

AVALIAÇÃO MÉDICA

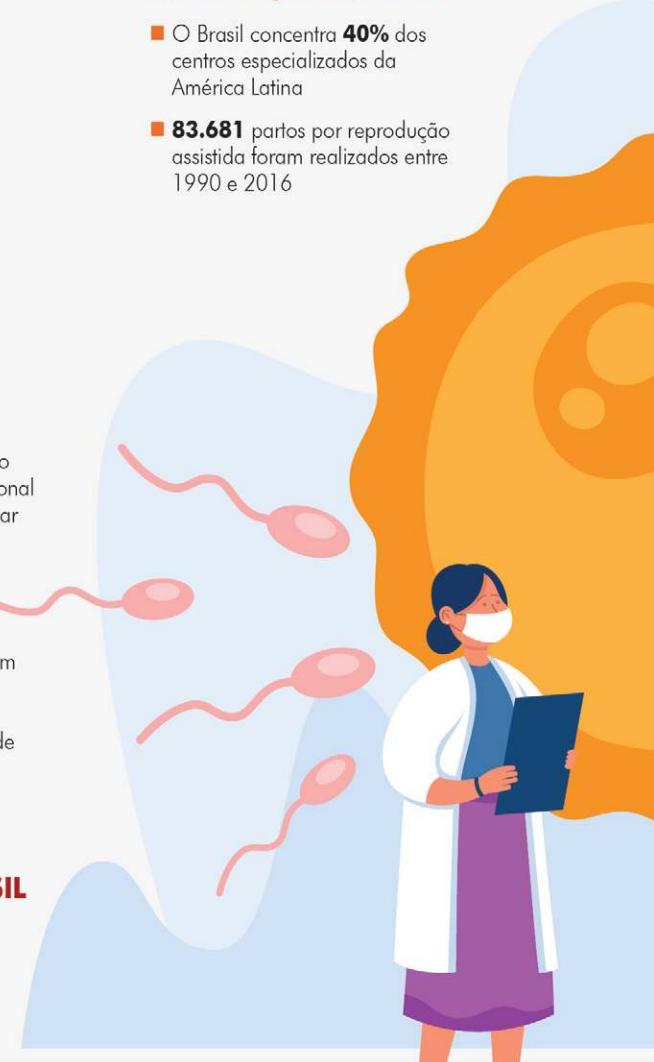
- Avaliação abrangente da fertilidade (identificação da causa)
- Exame de sangue
- Exame de imagem
- Espermograma
- Avaliação genética
- Histórico de saúde

LIDERANÇA REGIONAL

- O Brasil concentra 40% dos centros especializados da América Latina
- 83.681 partos por reprodução assistida foram realizados entre 1990 e 2016

ASPECTOS EMOCIONAIS E FINANCEIROS

- Aconselhamento psicológico (avaliação e suporte emocional são recomendados para lidar com ansiedade e possíveis frustrações)
- Custos e cobertura (os valores são elevados, e planos de saúde não cobrem certos procedimentos. É fundamental entender os aspectos financeiros antes de iniciar o processo)



REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO BRASIL

- Setor deve crescer 23% ao ano até 2026
- Mercado movimenta R\$ 1,3 bilhão e pode ultrapassar R\$ 3 bilhões